

PRÁTICAS DE EXTENSÃO E A PEDAGOGIA: A FORMAÇÃO HUMANIZADA A PARTIR DE VIVÊNCIAS COM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Filipe Barros Monteiro Pinho, Kauan Matheus Salgado Pereira, Letícia Souza Oliveira, Sofia de França Toledo, Tácia Stephani Castilho Ozay, Adriane Aparecida Moreira de Souza

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, filipebarroseducare@gmail.com, kauanmatheus5458@gmail.com, souzoleticia@gmail.com, sftoledo2004@gmail.com, tacilaozay@gmail.com, adriane@univap.br

Resumo

Desenvolvido entre fevereiro e junho de 2025, por meio da experiência prática do 5º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba, alinhado ao Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC), o Projeto de Extensão “Extensão universitária e a formação humanizada: estudantes do Curso de Pedagogia e crianças em tratamento oncológico” teve por foco vivências com pacientes do Hospital, de forma a criar espaços de aprendizagem afetiva e significativa por meio de atividades lúdicas e que respeitassem suas condições físicas e emocionais. O projeto se ancorou na experiência dos universitários com a Pedagogia Hospitalar, o que vai além da simples habilidade técnica: envolve benefícios emocionais, sociais e educacionais significativos. Fundamentada nos impactos socioemocionais do câncer infantojuvenil, a prática extensionista buscou compreender e atender as necessidades das crianças afastadas de seu meio social, reafirmando seu direito constitucional à educação e a importância do educador nesse processo.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Extensão Universitária. Tratamento Oncológico. Infantojuvenil.

Área do Conhecimento: ENEXUN

Introdução

Este artigo é um relato de experiência do Projeto de Extensão “Extensão universitária e a formação humanizada: estudantes do Curso de Pedagogia e crianças em tratamento oncológico”, realizado por alunos no 5º Semestre de Pedagogia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

O presente trabalho tem como justificativa a necessidade de propor intervenções pedagógicas que aliem ludicidade, acolhimento e aprendizado, considerando o impacto positivo que práticas como a contação de histórias, a musicalização e a produção artística podem exercer sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças hospitalizadas.

O Projeto teve início em fevereiro de 2025, com o planejamento em grupos durante as aulas semanais de Práticas de Extensão II do curso de Pedagogia da UNIVAP, e visou contribuir com a formação de futuros docentes no âmbito profissional e pessoal, de forma a possibilitar momentos de aprendizagem tanto para as crianças em tratamento oncológico quanto para os estudantes universitários. Com a divisão de oito grupos, encarregados de elaborar e contribuir em documentos disponibilizados online pela Profa., registrando os planejamentos das propostas extensionistas a serem aplicadas às crianças que estivessem no Hospital, foi estabelecida como objetivo a experiência em ambientes profissionais além das salas de aula tradicionais, de forma a contribuir para a formação profissional dos alunos e a sensibilizar os futuros docentes para com os desafios enfrentados pelo grupo.

A partir de estudos sobre a pedagogia hospitalar, considerando a sua importância para a comunidade e as diretrizes a serem seguidas, além de seu impacto para crianças em tratamento oncológico, o Projeto foi iniciado a partir do estudo sobre o local para sua implementação, o Hospital do Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC) em São José dos Campos, e a Pedagogia Hospitalar como um instrumento na defesa dos direitos da criança em tratamento, possibilitando a continuidade de seu processo educativo, a preservação da identidade e a construção de um ambiente

humano e acolhedor. A ação extensionista fundamentou-se nos impactos socioemocionais do câncer infantojuvenil em decorrência do afastamento de seu meio social para tratamentos e cuidados médicos necessários e indispensáveis para sua recuperação, considerando trabalhos de Ferreira (2023), Loureiro (2019), e Rolim (2009), que retratam o trabalho educacional com crianças com câncer, e Gadotti (2017), que pontua o porquê da Extensão Universitária.

A partir de estudos sobre a Pedagogia Hospitalar, considerando a sua importância para a comunidade e as diretrizes a serem seguidas, além de seu impacto para crianças em tratamento oncológico, o Projeto foi iniciado a partir do estudo sobre o local para sua implementação, o Hospital do Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC) em São José dos Campos, e a Pedagogia Hospitalar como um instrumento na defesa dos direitos da criança em tratamento, possibilitando a continuidade de seu processo educativo, a preservação da identidade e a construção de um ambiente humano e acolhedor.

O Hospital GACC Vale do Paraíba, mantido pelo Grupo de Assistência à Criança com Câncer, destaca-se como referência regional em oncologia pediátrica, oferecendo tratamento especializado e multidisciplinar para crianças e jovens de até 19 anos. Nesse cenário, projetos de extensão universitária tornam-se relevantes, uma vez que ampliam a formação dos estudantes e contribuem para o bem-estar dos pacientes, estabelecendo um vínculo entre a universidade e a comunidade.

O câncer infantojuvenil representa um desafio não apenas para a área médica, mas também para a dimensão social, emocional e pedagógica da vida das crianças e adolescentes em tratamento. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 12 mil crianças e adolescentes são diagnosticadas com câncer anualmente no Brasil, o que evidencia o número de crianças e adolescentes afetadas pelo câncer, que, ao serem diagnosticados, passam por longos processos de internação e isolamento. A falta de convívio social acarreta momentos de estresse e angústias nas crianças, afetando o seu desenvolvimento escolar e pessoal. Assim, no contexto hospitalar, a escolarização e as práticas educativas lúdicas configuram-se como estratégias fundamentais de acolhimento, favorecendo tanto o processo de aprendizagem quanto o enfrentamento da doença.

Nesse sentido, se apresenta uma das necessidades trabalhadas pelos integrantes do projeto extensionista o apoio a criança que está afastada das salas de aula, tanto durante período único quanto em situação recorrente, possui o direito de aprender, que em razão do isolamento e dos impactos do tratamento oncológico, se encontram sem condições de acompanhar o ritmo da turma, mesmo que dispostas e interessadas em aprender, recebem o “direito de não aprender” (ROLIM, 2009), devido ao despreparo e falta de estrutura das escolas, que não conseguem lidar com estes alunos em situação de vulnerabilidade.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). O tratamento do educando não deve impedi-lo de exercer o seu direito a educação, direito esse que não é sobreposto pelo direito a saúde. É papel do estado se comprometer a prover condições do educando seguir seus estudos de forma adaptada.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever e analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas por discentes do curso de Pedagogia no Hospital GACC Vale do Paraíba, enfatizando o processo de planejamento, execução e registro das práticas extensionistas.

Metodologia

A elaboração do projeto intitulado “Extensão universitária e a formação humanizada: estudantes do Curso de Pedagogia e crianças em tratamento oncológico” teve início no mês de fevereiro de 2025, como parte da disciplina Práticas de Extensão II. A turma composta por 21 discentes do curso de Pedagogia (5º período) foi dividida em 8 grupos, os quais possuíam entre 2 a 3 participantes.

Após a visita e realização de uma oficina no GACC ministrada por uma infectologista do Hospital, sobre os cuidados para a prevenção de infecções hospitalares, os grupos 4 e 8, formados pelos autores do presente artigo, deram início a elaboração das atividades extensionistas que deveriam ser implementadas no GACC, a saber:

Grupo 4: a atividade “Cantando Histórias” com duração aproximada de 50 minutos, consistiu em dinâmica musical com as crianças e no desenvolvimento de narrativas com elas. Seu objetivo foi o de proporcionar às crianças um momento de diversão e musicalização, de forma a estimular a criatividade e o interesse pela contação de histórias e pela música. O referido grupo com o uso de instrumentos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

musicais iniciou a atividade apresentando às crianças os personagens que fariam parte da história, pedindo a elas que adicionassem elementos à narrativa. Para a atividade foi utilizado o seguinte material: violão e chocalho feito com material reciclável, sendo este último de garrafinha PET e decorado pelas crianças, bem como, fantoches e outros objetos simbólicos para guiar a narrativa. Ao todo 15 crianças participaram da atividade implementada nos dias 12, 19 e 26/05.

Grupo 8: a atividade “Mãos que criam: A Arte da Dobradura” com duração aproximada de 40 minutos, consistiu em uma dinâmica cujo objetivo foi o de promover o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora fina, da concentração e da expressão artística por meio da prática da dobradura, integrando conhecimentos pedagógicos, culturais e sociais em uma proposta lúdica e inclusiva que estimulasse o aprendizado e a interação entre os participantes. A atividade foi realizada em forma de oficina prática e lúdica, com demonstrações passo a passo de dobraduras. As crianças foram organizadas em grupos e incentivadas a criar figuras com papel. O material utilizado foi papel sulfite A4 colorido; tesoura, régua, modelos plastificados de origamis; lápis de cor e canetinhas. No total 22 crianças participaram da atividade implementada nos dias 25/04, 08 e 16/05.

Ressalta-se que em todos os três dias em que cada grupo esteve no GACC todo o material utilizado para a implementação das atividades de extensão passaram por processo de esterilização, tal qual o procedimento exigido pelo hospital para o contato com as crianças. Destaca-se, ainda, que, embora os grupos tenham definido a duração de cada atividade, o fluxo de crianças, em alguns momentos, fez com que as atividades se repetissem várias vezes durante o período de permanência dos alunos no local.

Resultados

O processo que antecedeu a implementação, pelos grupos 4 e 8, das atividades extensionistas no GACC dividiu-se em fases que consistiram na apropriação do conceito de ludicidade à escolha dos elementos para a composição do material que seria utilizado nas atividades. Os dois grupos elaboraram atividades fundamentadas na teoria de Winnicott, que compreende o brincar ou *to play* como uma forma de construção do *self*, entendido como a busca do sujeito para conhecer a si mesmo de maneira prazerosa e descontraída.

As atividades extensionistas concebidas pelos estudantes de pedagogia dialogaram com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo, de forma divertida e criativa práticas de ensino-aprendizagem com os pacientes do GACC.

É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*). (WINNICOTT, 1971, apud BEZERRA e NETO, 2022, p. 239).

O brincar promoveu a comunicação entre os alunos extensionistas, pacientes e respectivos familiares. Como afirma Winnicott, o brincar é também uma forma de psicanálise: “Forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros” (WINNICOTT, 1975, p. 63 apud BEZERRA e NETO, 2022, p. 239).

Por meio de brincadeiras, da contação de histórias, das criações artísticas, do uso de músicas e jogos, o contato com as crianças se deu de maneira leve e afetiva. De forma espontânea elas expressavam suas vivências e dialogavam sobre assuntos diversos de suas vidas e contribuíam ativamente das atividades, pois sentiam-se pertencentes ao projeto e entendiam que suas intervenções eram significativas para o desenvolvimento das nossas propostas.

Nesse sentido, considerando o papel do pedagogo em hospitais, especialmente naqueles que atendem crianças e adolescentes, a atividade extensionista mostrou ser capaz de contribuir, mesmo que informalmente para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo não apenas aspectos da alfabetização, mas, também, artísticos e culturais (Figura 1).

Figura 1 – Criação de zines com as crianças do GACC.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: Autores

Assim, a expressividade e a criatividade foram estimuladas tanto na confecção dos zines pequenos livretos feitos a partir de dobraduras e recortes), quanto no projeto da oficina de origamis. Ambas as propostas procuraram desenvolver algumas habilidades nas crianças, como a de seguir instruções e aplicar a criatividade na elaboração de desenhos inspirados nas histórias contadas.

Discussão

A Extensão Universitária tem se consolidado como uma prática formativa indispensável para a construção de uma educação humanizada, crítica e socialmente comprometida. No contexto da formação de pedagogos, ela se configura como ponte entre os saberes acadêmicos e as demandas concretas da sociedade, possibilitando aos licenciandos vivências que transcendem os limites da sala de aula tradicional e os colocam em contato direto com realidades até então invisibilizadas pela lógica curricular formal.

A partir da experiência de atuação com crianças em tratamento oncológico, percebeu-se a Extensão como espaço de diálogo interdisciplinar e construção coletiva de saberes, oferecendo aos licenciandos uma oportunidade formativa que amplia sua compreensão sobre os múltiplos campos de atuação do pedagogo, especialmente no atendimento educacional em ambientes hospitalares.

Segundo Rolim e Góes (2007), “as falas das crianças indicam que a escola não responde às suas dificuldades, mas, algumas vezes, o modo como se manifestam sugere que elas acabam atribuindo a si a responsabilidade pelo fracasso”. Esse dado revela uma fragilidade estrutural na garantia do direito à educação, especialmente para crianças que estão em tratamento de saúde, que frequentemente vivenciam rupturas no seu processo de escolarização, agravando não apenas os desafios pedagógicos, mas também emocionais e sociais.

Diante desse cenário, tornou-se evidente a necessidade de profissionais da educação capacitados para atuar em espaços não escolares, como ambientes hospitalares, de modo a assegurar que o processo de ensino e aprendizagem não seja interrompido. Essa atuação é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que, em seu Art. 4º, inciso I, assegura que é dever do Estado garantir a educação básica obrigatória e gratuita, organizada de forma a assegurar acesso, permanência, desenvolvimento e aprendizagem. Complementarmente, os Artigos 58 e 59 da mesma lei reforçam que a educação especial deve ser garantida sempre que necessário, com recursos, currículos, métodos e organizações específicos, de forma a atender as necessidades dos educandos, inclusive no ambiente hospitalar ou domiciliar.

De forma ainda mais específica, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, estabelece as Diretrizes Nacionais para o Atendimento Escolar em Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar, assegurando que:

A classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar destinam-se aos alunos da Educação Básica que, por motivo de tratamento de saúde, estejam impossibilitados de frequentar temporária ou permanentemente a escola de origem” (BRASIL, 2001, p. 4).

Essa normativa não apenas fortalece a obrigatoriedade do atendimento educacional nesses espaços, mas também reafirma que o direito à educação é inalienável e deve ser assegurado independentemente da condição de saúde dos sujeitos.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Sob essa perspectiva, a prática extensionista permitiu que os licenciandos vivessem na prática a função social da educação, desenvolvendo competências que vão além da dimensão técnica, adentrando o campo ético, afetivo e humano da docência. A atuação em contextos hospitalares revela que o pedagogo é um profissional que media processos, constrói pontes e viabiliza o acesso à aprendizagem mesmo em situações de vulnerabilidade extrema.

Além disso, a extensão universitária fortalece a compreensão de que o trabalho pedagógico é, essencialmente, interdisciplinar, como defende Ivani Fazenda (2008). Ao atuar em conjunto com profissionais da saúde, assistentes sociais, psicólogos e outros agentes, o licenciando percebe que a construção do conhecimento não acontece de forma fragmentada, mas na confluência de saberes que se complementam, dialogam e se ressignificam mutuamente.

Assim, a prática de extensão não apenas prepara o futuro pedagogo para intervir em espaços escolares e não escolares, mas também contribui diretamente para que as crianças em tratamento oncológico tenham garantido seu direito constitucional à educação, evitando rupturas nos seus processos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Dessa forma, reafirma-se a importância da extensão como dimensão indispensável na formação integral do educador, articulando ensino, pesquisa e compromisso social.

Conclusão

A disciplina de extensão tem como objetivo enriquecer a formação do educando no ensino superior, ao promover o contato direto do estudante com o público de sua futura atuação profissional. Segundo Antunes e Padilha (2010, apud Gadotti, 2017), “ela deve ser incluída como parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos. A educação precisa ser integral e não fragmentada”. Essa afirmação reforça a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação completa e transformadora.

Durante as ações extensionistas, foi possível desenvolver diversos campos de experiência previstos na BNCC, fortalecendo as relações sociais pautadas no respeito, empatia e solidariedade. As habilidades mobilizadas incluíram:

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI02EO03) Compartilhar objetos e espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.”

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (BRASIL, 2017)

As habilidades curriculares orientaram o processo de ensino, e possibilitaram seu desenvolvimento junto a crianças afastadas do ambiente escolar. A participação dos responsáveis também foi essencial, pois favoreceu a criação de vínculos e o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, as atividades estimularam a individualidade de cada aluno e incentivaram a aproximação entre paciente e família, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, inclusivo e humano.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares vem ganhando cada vez mais relevância, principalmente em contextos de vulnerabilidade social e hospitalares, onde a educação se faz necessária como ferramenta de acolhimento, desenvolvimento humano e garantia de direitos. Segundo Freire (2019), educar é um ato político, e cabe ao educador reconhecer e respeitar as particularidades de cada sujeito, atuando com sensibilidade e compromisso social.

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária configuram-se como instrumentos fundamentais de integração entre a universidade e a comunidade

De acordo com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), a extensão possibilita a formação cidadã dos estudantes e contribui para a transformação social, articulando ensino, pesquisa e intervenção comunitária. A participação em ações extensionistas proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar experiências concretas, ampliando seus saberes e desenvolvendo competências profissionais e socioemocionais.

O projeto de extensão foi uma oportunidade valiosa para a ampliação da visão sobre a atuação do pedagogo em espaços diferenciados, reforçando a importância de ações humanizadas e educativas em situações de vulnerabilidade. A vivência contribuiu para a construção de uma prática pedagógica mais sensível, adaptável e comprometida com o bem-estar e desenvolvimento integral da criança.

Referências

BEZERRA, Julia Graziela dos Santos; NETO, Adaci Estevam Ramalho. **Quando brinco, faço acontecer: o brincar na perspectiva winnicottiana**. Revista Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 237–248, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16/06/2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Básica em Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção 1, p. 32.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008

FERREIRA, Emanuelle da Silva; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-12, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

LOUREIRO, Mayara Conceição. **Pedagogia hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer**. Artigo de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdades Doctum de Serra, Serra, 2019.

ROLIM, Carmem Lúcia Artioli; GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar**. Educação e Pesquisa, v. 35, p. 509-523, 2009.

Agradecimentos

Agradecemos a Profa. Dra. Adriane de Souza pelo apoio durante o desenvolvimento do Projeto, a Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba pelo espaço e pela oportunidade para a Prática Extensionista e aos profissionais do Grupo de Assistência à Criança com Câncer por nos receberem e tornarem nosso Projeto possível, de forma tão rica e sensível. Agradecemos, ainda, todos os profissionais da educação que, com olhar sensível, empático e comprometido, dedicam-se diariamente à construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, igualitária e transformadora. São esses profissionais que, movidos pela ética, pelo amor e pela determinação, não medem esforços para garantir que o direito à educação chegue a todos os sujeitos, independentemente de suas condições, contextos ou limitações.